

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500

—Para outras localidades . . . 7500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Para um Natal PORTUGUÊS

MAIS UNS DIAS e estaremos no Natal—data augusta marcando no cômputo eclesiástico, junto com o domingo de Páscoa, os mistérios maiores do Verbo: Nascimento e Redenção.

Outrora, quando a desnacionalização não atingia os grandes burgos; quando se cultivava de ponta a ponta da nossa terra a santa tradição de avoengos; naquela idade da história quando donas e donzelas repartiam o tempo entre o Livro de Horas e labores complicados, o Natal tinha outro sabor: o sabor português. Desconhecia-se o culto (!!!) do pinheiro com as franjas ajouçadas de brinquedos e o profano «Pai Natal»—ultrage sem par ao presépio—esse curral campesino servindo de cenário às figuras religiosas que assistiram ao nascimento do Salvador... E toda esta representação era iluminada por velas policromas sob o resplendor magnífico da estrela dos magos—lucerna acendida há dois mil anos para servir de candelabro perpétuo ao Génio do Cristianismo.

Que pureza de fé tudo isso encerrava! Que fervor religioso tudo isso testemunhava! Que sentir tão português tudo isso ditava!

Pois reate-se a tradição na verdadeira verdade dos presépios. Assim mantermos, na hora inconoclasta da bomba atômica, a tradição da poesia e da beleza encantadoras que se evolvam do presépio português, tudo feito de inocência e ingenuidade, de bondade e de doçura, na melhor recepção ao Divino Infante.

Construamos o presépio português de sorte que à meia noite de 24 ardam em cada lar lusitano de aldeia ou lugarejo, de cidade ou vila, em qualquer parte do mundo onde trabalham e rezam portugueses, lumes santos e se iniciem as orações anunciadoras da Natividade, tudo isto em louvor do Menino-Deus, divino mensageiro das bênçãos de paz e da alegria.

Sejamos em tudo portugueses.

Dr. Cândido Guerreiro

Passou no dia 3 do corrente o aniversário natalício do notável poeta Cândido Guerreiro, nosso querido amigo. Na verdade, a expressão do seu estro não encobre a beleza; e, assim, as asas do seu sonho, em vãos esplendurosos, atingem a forma pura.

Enviamos-lhe um grande abraço.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

José Viegas Gago Coutinho

VIVEU NA FREGUESIA DE SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO

O Avô do Glorioso Pioneiro da Aviação era Livreiro em Faro A INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO ESCOLAR E DE UMA ESTRADA

HÁ PRECISAMENTE 18 ANOS

Referimo-nos já, num dos números anteriores, a Santa Catarina da Fonte do Bispo. Hoje vimos recordar o nome do pai do sábio Gago Coutinho; a inauguração do Edifício Escolar e de uma estrada. Tudo isto há 18 anos, aproximadamente...

Santa Catarina está situada entre viçosos campos, a dois passos de Luz e de Tavira. Os ventos sul que aqui predominam atenuam o escasso enevoamento e a frequência de chuvas, por isso mesmo Santa Catarina é uma localidade adorável, e se um dia alguém pedisse a um pintor para fazer um quadro da paisagem que se disfruta, com tudo o que ela tem de característico, com a graciosidade, a solidão e o pitoresco dos seus pequenos montes, rios e pontes, e a policromia dos campos, esse pintor, bem poderia armar ahí, em qualquer sítio, o seu cavalete.

Uma nostalgia areente se encarregaria de guiar-lhe o pincel.

Foi aqui, nesta vila, de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que

que, já de tenra idade, causava a admiração e o orgulho dos seus mestres.

O «Diário de Notícias» de 14 de Abril de 1922, referindo-se a José Viegas Gago Coutinho, diz: «Lá vive, com efeito, no modesto segundo andar da Rua da Esperança, com a velha preta que há muitos anos trouxe de Luanda».

Mais adiante: «É um velho simpático, de grandes barbas grisalhas e ainda vigoroso de corpo, que todos os dias sai sózinho para dar o seu passeio pelo jardim de Santos, saudado pela gente do sítio.

Não fala do filho o ancião, senão às pessoas da sua intimidade. Mas, ao contrário da velha preta, que treme pela sorte do seu amo, espera com a maior confiança o regresso do filho triunfante.

O pai passou a maior parte da sua vida em Luanda, de onde regressou em 1920, vindo viver em companhia do filho.

O ancião, depois do seu regresso de Luanda, já lá voltou uma



1928: O acto inaugural do edificio escolar, em Santa Catarina

viveram meia dúzia de pessoas que todo o Portugal conhece, entre elas o pai de Gago Coutinho, o homem mais talado no País, durante o período em que Gago Coutinho procurava outras terras para além do Atlântico, por via aérea.

Chamava-se ele José Viegas Gago Coutinho, pai do glorioso almirante Gago Coutinho, sendo sua mãe D. Fortunata Maria, segundo foi publicado no livro «Gago Coutinho e sua vida aventureira», de Edmar Morel, e editado no Rio de Janeiro! Gago Coutinho foi criado com uma senhora de nome D. Maria Augusta Pereira.

O avô do ilustre sábio era livreiro em Faro, segundo informa o autor do mesmo livro, a páginas 14.

Do A. B. C. n.º 97, de 18 de Maio de 1922: «Gago Coutinho é filho de pais algarvios». Seu pai, todo entregue á vida marítima, vivendo a maior parte do tempo no ultramar, limitava-se a seguir de longe os progressos de seu filho

vez para tratar de negócios, e tem mais de 90 anos».

Um Preito de Gratidão

Dois dias depois, o «Diário de Notícias» publicava:

«O sr. Ernesto Rodrigues Simões alvitrava: «que se faça uma manifestação nacional, sem alguma espécie de côr política, ao pai de Gago Coutinho».

Tavira foi a única cidade onde o pai de Gago Coutinho pôde gozar a tranquilidade e um sossego que há meses não lograva ter, visto que, por toda a parte onde passava, havia festas e «vivas» ao pai de Gago Coutinho».

O jornal «Correio do Sul» publicou também uma entrevista com o pai do glorioso aviador.

Lembramos, através das colunas do «Povo Algarvio», a colocação de uma lápide na casa onde viveu José Viegas Gago Coutinho,

CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Diada Padroeira



Portugal ajoelha hoje aos pés da Padroeira.

Agradece-Lhe os favores de oito séculos e confia-Lhe o futuro

Padre António Patrício

Obra das Mães pela Educação Nacional

O DIA DA MÃE

Mais uma Semana da Mãe — a IX — vai realizar-se, como nos anos transactos, de 8 a 14 de Dezembro, — comemorando-se, como sempre, no respectivo Domingo, *Dia da Mãe*, que por feliz coincidência, neste ano em que se está celebrando o tri-centenário da Consagração de Portugal à Virgem, recai precisamente no dia da Imaculada Conceição.

De ano para ano esta jornada de glorificação maternal vem sendo acolhida no seio das famílias com mais caloroso enternecimento. — Pois que este entusiasmo não esmoreça, e no próximo dia 8, em cada lar, — abastado ou pobrezinho — seja preparada uma carinhosa «surpresa» em que os filhos prestem a sua Mãe uma homenagem de ternura!

E que também da mãe ausente se não esqueçam todos os que a tem longe — tanto mais que naquela data, ao ver as outras rodeadas pelos mimos da prole que as acompanha, mais dolorosamente ainda as isoladas hão-de sentir a ausência dos seus.

Para se alcançar o mais amplamente possível este objectivo esperamos que mais uma vez nos seja prestado o precioso concurso dos Professores Primários, que na sua alta missão de educadores da infância, melhor do que ninguém podem suggestionar e orientar o espirito das crianças para compreenderem e realizarem este edificante preito de amor e de veneração pela Mãe.

A Direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional

TROVA

Muita beleza das lágrimas
Há nesta contradição:
Emquanto orvalham a face,
Vão queimando o coração.

I. P.

Visita Ministerial

Amanhã, pelas 16 horas, chegam a esta cidade, em visita à Escola de Pesca os srs. Ministros do Interior e da Educação Nacional e Subsecretário de Estado de Assistência, que se fazem acompanhar pelos srs. Governadores Cívicos de Faro, Lisboa, Evora e Beja; e, ainda, pelos srs. Engenheiro Sebastião Ramires, Coronel José Esquivel, Dr. Formosinho Sanches e Comandante Henrique Tenreiro, Deputados à Assembleia Nacional.

A Câmara Municipal convida o povo de Tavira a assistir à recepção, dos ilustres visitantes, que terá lugar na Escola de Pesca.

PELA CIDADE

Banda da Academia—No passado dia 1.º de Dezembro, comemorando a passagem de mais um aniversário, a Banda da Academia Musical Tavirense deu, no jardim público desta cidade, um selecto concerto, sob a hábil regência do seu novo chefe sr. José Saraiva Rosa, que agradeceu plenamente, tendo recebido fortes aplausos do público.

O maestro Saraiva Rosa é um artista com excepcionais qualidades e, apesar de novo, estamos certos que terá um futuro brilhante como regente de bandas musicais, pois a sua batuta é segura, vibrante, parecendo que quer insuflar alma aos executantes.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Novo Estabelecimento—Há poucos dias inaugurou-se nesta cidade, na rua 5 de Outubro, n.º 29, um estabelecimento de quinilharias e outros artigos estrangeiros, de que é seu proprietário, o agente comercial sr. Teodoro R. V. Baracho.

Fazemos votos pelas prosperidades desta nova organização comercial.

Pela Câmara Municipal

Deliberações tomadas na reunião ordinária de 5 de Dezembro de 1946:

Aprovou algumas alterações ao regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao publico, bem como estabeleceu o descanso semanal neste concelho, ao domingo.

Atribuiu a verba de 600\$00, para expediente, á Direcção do Distrito Escolar, para o ano de 1947.

Aprovou alguns projectos para execução de obras, a particulares.

Aprovou o 3.º orçamento suplementar para o corrente ano, na importância de Esc. 9.218\$10, organizado nos termos do decreto-lei n.º 35.886, de 1 de Outubro findo.

MIRADOURO

Actividades Culturais da Casa do Algarve Integrada no programa da I.^a Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, em tão boa hora levada a efeito pela Casa do Algarve em Lisboa e a que já o «Povo Algarvio» teve ocasião de se referir, o Dr. João de Deus Ramos pronunciou há dias, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na presença de muitas centenas de algarvios, dentre os quais se notavam figuras notáveis nos meios literário, artístico e social, uma conferência intitulada «Artes e Letras do Sul de Portugal».

Não necessitava o conferente, figura de relevo na politica e no ensino e filho do grande Poeta da nossa terra algarvia, de apresentação. Por isso não a fez o presidente da Casa do Algarve, Dr. Ferreira de Almeida, limitando-se a recordar como conheceu o orador da noite em Coimbra e como se tornaram amigos. Aludiu a sua grande obra dos Jardins-Escolas e ao Museu de João de Deus onde as chamadas «Tardes dos Poetas» têm constituído justas consagrações dos nossos maiores vultos da Poesia.

Como o título da conferência indicava, o Dr. João de Deus Ramos, em discurso de fino recorte literário e em sentida evocação passou em revista os artistas plásticos, os escritores e os poetas dessa provincia que, «pelo isolamento que lhe garantem as montanhas que a coroam pelo norte e o Guadiana e o Oceano que envolvem pelos outros lados», possui o justo titulo da mais característica do pais. Em seguida, aludindo especialmente a seu pai, entre varias afirmações fez a de que os versos mais conhecidos, não são, apesar da sua finura e da sua delicadeza, os mais profundos e de maior riqueza psicologica. Apresentou, pois, como suas preferidas e mais representativas, na sua opinião, as poesias «Carta» e «Amor» que recitou e declarou terem sido escritas no Algarve.

Encerrou a sessão o Dr. Ferreira de Almeida que anunciou a proxima conferencia em que o Dr. Mário Lyster Fraco, director do nosso colega «Correio do Sul», de Faro e distinto algarvio, falará de «Camões e a algarvia» e uma festa de recepção aos estudantes da nossa Provincia, abrilhantada por uma oração do escritor João Quintinha e varios numeros de musica do nosso querido conterraneo Maestro Pavia de Magalhães.

Chiado, fins de Novembro de 1946 Observador n.º 1

Campeonato Nacional de Futebol

Olhanense e Boavista, defrontam-se, hoje, em renhido encontro, no Stadium Padinha

(Atrazado na Redacção)

O Olhanense passou á 1.^a jornada com uma vitória

Começou o Campeonato Nacional de Futebol e, embora o tempo não estivesse muito de feição, os campos registaram assistências regulares.

No campo do Olhanense jogaram os campeões de Portalegre, o Sport Lisboa e Elvas, frente ao campeão algarvio.

Não se pode dizer que o jogo tenha sido de primores, mas aceita-se a impressão de que foi disputado com certo ardor e, em dada altura, até, com emoção.

Nessa tarde cinzenta, em que a sua maneira de actuar foi, também, um pouco cinzenta, o Olhanense venceu o adversário, por quatro tentos contra um.

Embora não tenham jogado Cabrita e João da Palma, a constituição do ataque algarvio fazia, no entanto, prever melhor rendimento.

No primeiro tempo o Olhanense fez 1-0, ponto de Eminentíssimo a concluir um canto bem apontado por Moreira, havia 24 minutos de jogo.

João dos Santos, contra o costume, faliu uma penalidade e este facto pode muito bem ter influido no estado de repouso em que o marcador se manteve até final.

À entrada da segunda metade os Elvenses, por intermédio de Virgílio, lograram empatar, o que emprestou interesse ao jogo que começou a decorrer com maior vivacidade da parte dos algarvios.

Joaquim Paulo, bastante apático, não colabora devidamente no ataque onde Salvador e Soares se notabilizam.

E é assim que, aos 11 minutos, Salvador tem a mais brilhante jogada da partida, fintando a defesa, de cabeça e, em corrida rápida, disparou um tiro sem defeza para Semedo, que tem actuado bem.

Este ponto parece espreitar os do sul e á meia hora é Soares, que vem jogando de modo muito agradável, que marca a terceira bola do Olhanense.

Quando faltavam cinco minutos para terminar o desafio, Eminentíssimo recebe um excelente passe de Salvador e atira forte, fazendo 4-1.

No Olhanense, João dos Santos resgatou o erro quando da marcação da grande penalidade, a que aludimos, oferecendo ao público uma grande exhibição.

Segue-se-lhe Nunes a bater muito bem o esférico. Soares e Salvador os elementos mais em acção no ataque.

Os restantes jogadores cumpriram, embora se deva pôr um pouco fora deste grupo Joaquim Paulo, não porque se lhe negue valor, mas pelo que jogou no passado domingo.

No lado dos Alentejanos agradou-nos sem reservas, toda a extrema defesa. Ali, sobressaia Henrique. Na linha média, Toninho, o melhor; e, no ataque, Rebelo e Rosário. Patalino abusou da posição de «fora de jogo» e esteve sempre muito bem vigiado por Nunes.

O sr. José Trindade de Setubal teve um belo trabalho, agradando a gregos e a troianos.

Hoje, o Olhanense tem uma partida difícil em Setubal; mas, se Cabrita e João da Palma alinharem, poderemos esperar duma vitória para as cores do representante algarvio, o que o colocaria talvez na vanguarda da tabela.

O Sporting Club Olhanense defronta hoje no Stadium Padinha o valoroso grupo do Boavista F. C., do Porto, que tão brilhantemente venceu, há pouco, o Estoril, em Lisboa. Os algarvios desejam uma vitória para o glorioso Olhanense; e, para isso, é preciso que ele jogue com correcção.

Que o público apoie e incite o representante algarvio.

Vitor Castela

Prédios

Vendem-se três. Um na rua Almirante Reis, 137, com 1.^o andar e rez do chão. Outro terreno, na rua Almirante Reis, n.º 141; e ainda outro no Largo do Carmo, n.º 23, térreo, com quintalão anexo. Tratar com o proprietário Salvador dos Santos Rêgo, por escrito ou verbalmente, na rua Infante D. Henrique, n.º 92-1.^o—Faro.

Informações Tomás Cabreira

Estradas N.º 397 (Tavira-Cachopo)

Não tendo comparecido concorrentes ao concurso para construção desta estrada, realizado em Lisboa, no dia 6 do corrente, foi por convite, a empreitada do (troço de portela dos Vales ás proximidades da Peralva), entregue á firma Dr. Portela, do norte, devendo os referidos trabalhos iniciarem-se muito brevemente.

A Junta Nacional das Frutas chama a atenção dos cultivadores de batata para o facto da batata do consumo importada do estrangeiro não oferecer garantias, quer no que respeita a variedades, quer quanto ao estado sanitário para ser empregada como «batata-semente».

Trata-se, de uma maneira geral, de magnífica batata para consumo e apenas com este objectivo é importada, dispensando-se portanto todos os requisitos inerentes á batata-semente.

Os lavradores podem solicitar por intermédio do Grémio da Lavoura em que estejam filiados, a delegação da Junta Nacional de Frutas, em Faro, as porções de alfarroba triturada que julguem necessárias para a alimentação dos seus gados.

A algarroba será fornecida ao preço de 1000 o quilograma sobre vagão no Algarve, devendo o comprador enviar a sacaria. Os pedidos dos fornecimentos serão atendidos conforme as possibilidades de cada mês.

Em virtude de se verificar notório atraso nos serviços agrícolas e na colheita e recolha do milho, em várias regiões do Pais onde se fez sentir o tempo chuvoso, o Ministério da Economia alargou até ao dia 20 do corrente o prazo do manifesto da produção do milho.

Foi anulado o concurso para o provimento da escola do sexo masculino da Sta. Maria, desta cidade.

O sr. José Rodrigues Tamissa foi nomeado ajudante do Registo Civil de Vila Nova de Cacela.

Foi concedido um subsídio de 4.500\$000 á casa do Povo da Conceição, deste concelho, para a instalação de um posto de observação de doentes.

O presidente e os vereadores da Câmara Municipal de Olhão ofereceram ao nosso conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da referida Câmara, um almôço de homenagem, por motivo da recente promoção deste funcionario á primeira classe.

Foi contratado para exercer as funções de professor de desenho no Liceu de Faro o sr. Dr. Jaime da Graça Mira.

Foi nomeado farmacêutico municipal, ficando a prestar serviço na farmácia de Moncarapacho, o nosso conterrâneo sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Foi colocada em comissão, na escola de Santo Estevão, de Tavira, a sr.^a D. Delmira Gonçalves Martins.

Em serviço da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, esteve nesta cidade, o sr. Engenheiro-Agrônomo Ferreira de Matos.

Foi autorizada a Associação de Socorros Mútuos Montepio Artístico Tavirense, a elevar a quota aos sócios para 10\$50 e estabelecendo a quota mensal minima de 2\$00 para as viúvas e filhos dos sócios falecidos.

ANTIGUIDADES

Arcas, móveis, espelhos, cofres, binóculos, etc.

Compramos.
Caixa Postal-13—Faro.

Fez na passada quarta feira, 4 do corrente, 28 anos que faleceu, numa casa do Largo que tem o seu nome, nesta cidade, o Coronel Dr. Tomás Cabreira, Professor de Quimica na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, antigo Ministro das Finanças, Senador, Deputado e Vereador. Deixou uma notável obra económico-financeira, ainda hoje muito apreciada.

O Algarve deve-lhe a lei que criou o seu Posto Agrário e a realização do 1.^o Congresso Algarvio.

António Cabreira, seu extremoso irmão, publicou um estudo profundo e completo acerca de tão ilustre individualidade, intitulado *Tomás Cabreira através da Vida e através da Morte*, que começa assim:

Estava fria e húmida aquela terrível tarde de 6 de Dezembro de 1918.

O disco solar permanecia velado por cinzentas nuvens que, em breve, revestiram toda a abóbada celeste.

O aspecto sombrio da atmosfera toldava-me o espirito numa grande onda de tristeza que o ar de festa que agitava a cidade não conseguia dissipar.

Havia parada militar comemorando o 1.^o aniversário da revolução de dezembro.

As tropas da guarnição marchavam em continência pela Avenida acima, depois de ter passado o Presidente Sidónio Pais, seguido de um luzido estado-maior. Junto do monumento dos Restauradores acabavam de desfilar os alunos da Escola Naval e da Escola de Guerra, ao som estridente de bandas marciais.

Entretanto, uma chuva miuda e impertinente obriga-me a recolher no átrio do Eden-Teatro.

Decorrem alguns minutos, quando um funcionário da Câmara Municipal, com quem não tenho o hábito de falar, se me dirige e pergunta de chofre, em tom de simples curiosidade:

—Seu irmão morreu?

—!!!

—E' que está no «placard» do *Século* a noticia de que faleceu o antigo Ministro das Finanças, Tomás Cabreira!

Ao ver a grave perturbação que, naturalmente, as suas abruptas palavras me produziam, acrescentou com alguma piedade:

—Talvez fosse engano... Deus permita que assim seja!

Eu não podia acreditar... O mundo sentimental sobrepuz, em todos os instantes, o mundo fisico. Os affectos que nos prendem intimamente a algúem levam-nos a esquecer, sempre, as leis factuais da matéria. Só achamos natural que morram os estranhos: os nossos, nunca.

Mas a realidade galgava já os domínios da imaginação e, em breve, viria esmagar-me, implacavelmente. Com effeito, ao chegar a casa, a essa casa que é, com tanto carinho, planeou e alindou e onde não tornaria a entrar,—acudiam-me á porta outros mensageiros da triste nova, igualmente apressados...

Momentos depois, recebia o seguinte telegrama de meu Primo João Pedro Vizetto, que asfixiava a última esperança que mal bruxoleava já no intimo do meu ser:

«Primo Tomás acaba falecer».

Quarenta anos de vida no mesmo lar, de ininterrupta comunhão de sentimentos, de incondicional estima e grande lialdade criam raizes que, para sempre, enleiam a alma. E se a taes circunstâncias juntarmos o encanto que produzia a sua conversa, o estímulo que dava a sua fé no trabalho, a calma que infundia a sua fleugma, e o amparo que vinha do seu conselho, sempre inspirado na intelligente observação dos factos e, em especial, na infinita bondade que lhe transbordava do coração, avallar-se-há o vácuo horrendo, impreenchível, que senti abrir-se, em volta de mim...

E' perante a Dôr que se nivelam os homens, por maiores que sejam as diferenças intellectuais.

E' assim que as emoções mais profundas abalam igualmente o rústico e o artista que, sobre aquéle, possui apenas a vantagem de saber dar forma. Se os corações pudessem reflectir no discurso, no poema, na tela, no bronze, no mármore e na partitura os amaríssimos lances que os torturam, quantas vezes as manifestações da Desdita não excederiam, em beleza, as do próprio Génio?!

Todo o passado desfilia, então, perant

INCENDIO

No dia 6 do corrente, pelas 16 horas, manifestou-se um incendio na fábrica de pimentões, da firma «A Alentejana, Lda», situada no Vale Carangueijo, próximo desta cidade.

O incendio ateou-se numa das estufas da fábrica ignorando-se a sua verdadeira origem.

Ao sinal de alarme acorreram prontamente os bombeiros municipais desta cidade, que, apesar da água se encontrar distante, fizeram bom serviço.

Os prejuizos, que se elevam talvez a uma dezena de contos, estavam a coberto pelo seguro.

te mim. Vivo para esse passado, que me empolga; sinto-me nele; quero iluminar-me, sempre, com a sua luz inebriar-me, sempre, com o seu perfume.

A imagem de meu Irmão, expressa na sua nobilissima feição espiritual, ressurge entre harmonias e cintilações, que são mais do que um hino, do que um poema, do que uma constelação, porque reverberam as duas maiores perfeições, os dois mais belos fulgores que brilham no Universo: a *Virtude* e o *Talento!*

Mas, ao volver desse extasi; ao ouvir e ler as sucessivas e comoventes condolências que, a cada momento, me obrigam a pensar que *nunca mais* o verei, senão através de uma saudade imensa, insondável e eterna, acode-me perguntar, num impulso de insofrida revolta:

—Morte cruel e estúpida, monstro de insondáveis entranhas! porque foste, mais uma vez iniqua e desapidada? Tu que te debruças, sinistramente, sobre o berço onde existem tesouros de encantos, sobre o tálamo onde repousam a bondade e o trabalho; tu que incendias a choupana e o palácio, que tomas os comboios, afundas os navios para saciar essa sede infernal, que é voragem de vidas, não tinhas aí qualquer dos muitos sicários que disfrutam a opulência e a impunidade, apesar de roubarem fazendas e apunhalarem reputações? Não podias escalhar um, entre tantos, dos parasitas que, escandalosamente, sugam a sociedade? Não deverias preferir um desses desgraçados para quem a existência é tremenda série de infortúnios?

¡Maldita e hedionda rainha das guerras, dos naufrágios e dos desastres; dilúvio de amargura, que afogas todas as esperanças; brasa horrível, que órestas todas as aspirações; vendaval medonho, que derrubas todas as arquiteturas de felicidade; porque deixas tantas vezes triunfar a Infâmia, chegar a pórtico seguro a Injustiça e sair incólume a perfidia, e agora arrebataste quem personificava a Honra, a Rectidão e a Lialdade; quem estava servindo a Pátria, com tanta devoção e glória, no momento trágico em que a salvação dela reclama inteira Honestidade, indomável Energia e profundo Saber?!

AEROMODELISMO

Publicamos a seguir uma carta que recebemos sobre o assunto.

Senhor Director:

Tendo lido há dias um artigo sob o título: «*Atavés do Algarve*», «*A conveniência de uma escola de aeromodelismo em Tavira*», inserto na 1.^a página do conceituado jornal «O Povo Algarvio» que V. mui criteriosamente dirige e de que eu sou assíduo leitor, venho hoje denunciar o meu entusiasmo pelo assunto exposto no referido artigo e que mostra o interesse que o articulista tem pelos problemas do ar e pelo engrandecimento de Tavira, cidade de gloriosas memórias que bem merece a colaboração desinteressada, não só dos seus filhos, mas de todos os algarvios.

Expõe-se no artigo a conveniência da prática do aeromodelismo e do vôo sem motor em Tavira. E acho justo que fosse de Tavira que partisse a cruzada da conquista do Ceu Algarvio, porque para isso tem condições excepcionais.

Afirmo isto porque conheço bem os arredores da cidade, tendo já realizado ai alguns lançamentos de aeromodelos, por exemplo, na Asseca, junto ao pego do Inferno, e no Almargem, entre a ponte do caminho de ferro e a estrada Tavira—Vila Real.

Com isto não quero dizer que estes são os melhores lugares para provas de aeromodelismo, pois os há ainda melhores.

Para o Vôo á vela, há no concelho condições óptimas, pois os montes sobranceiros aos vales são abundantes, havendo alguns de alturas consideráveis e, quasi sempre, batidos pelos ventos predominantes.

Escrevo estas linhas porque prezo muito toda e qualquer ideia de engrandecimento de Tavira, cidade que, a pesar de me não ter visto nascer, me viu crescer e á qual eu me habituei a amar como minha, e porque sou entusiasta pelas coisas do ar, e praticante de aeromodelismo.

Joaquim Raimundo

Instrutor de Aeromodelismo do Secretariado da Aeronáutica Civil.

Mostrando o «Povo Algarvio»

1.ª Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas

Pode dizer-se afoitamente e sem receio de sermos apodados de exagerados ou excessivamente baístas que a 1.ª Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, levada a efeito pela Casa do Algarve, como primeira manifestação de existência e a atestar o interesse que lhe merecem as coisas do Espírito, resultou um sucesso na vida lisboeta, no domínio da cultura. Desse sucesso são provas inofismáveis o interesse, mais, o carinho com que centenas de pessoas visitaram e apreciaram as espécies artisticamente expostas no vasto Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes e os aplausos recebidos da imprensa, dentre ela destacando-se o importante jornal «Diário de Notícias» que, no seu artigo de fundo de 2 do corrente, preconizou que o exemplo da Casa do Algarve deve ser seguido pelas instituições congêneres, endereçando-lhe os maiores elogios.

É difícil fazer uma referência à Exposição sem que tenhamos de omitir qualquer nome ou qualquer trabalho, omissão que poderia ferir, sem que tal quizessemos, quem não o merecesse, de tal modo consideramos todos os trabalhos expostos, quer seja na secção bibliográfica, quer na de artes plásticas. Todavia, sempre nos arriscamos a abrir uma excepção para a primeira, manifestando a nossa excelente impressão no que respeita às coleções preciosíssimas do Museu—Escola de João de Deus, do Maestro Pavia de Magalhães, um tavirenses que muito honra a sua terra, e dos Drs. Ferreira de Almeida e Mário Lyster Franco, este possuidor da mais completa «Algarviana» que conhecemos e que, por razões óbvias, não figurou em toda a sua extensão na Exposição. Na secção bibliográfica vêm-se ainda obras enviadas directamente à Casa do Algarve pelos Autores ou Famílias (nestes sectores estão expostas obras dos insignes tavirenses Maria Ponce de Castro Centeno e Alda Ferreira Mendes, nossas prezadas colaboradoras, e Isidoro Pires, nosso querido Director) e uma colecção de corridinhos, danças e canções. Apresenta o catálogo da Secção o Dr. Alberto Iria, espirito dinâmico e moço que dirige o Museu Histórico Colonial e nosso querido amigo dos bancos do Liceu que, depois de declarar que, por motivos insuperáveis, ele não foi feito a rigor, com todas as normas técnicas usadas pelos profissionais, mostra, todavia, em simples enumeração as diversas actividades do pensamento algarvio, com a fundada esperança de que a próxima 2.ª Exposição

dêste género trará ainda maior número de escritores e de expositores.

Na secção de artes plásticas estão representados não só artistas algarvios, como muitos outros—alguns Mestres, como Columbano, Malhoa, Roque Gameiro, Silva Porto, Bordalo Pinheiro e António Carneiro, só para citar meia dúzia—que se inspiraram nas belezas da nossa terra abençoada. São mais de 50 os artistas e mais de 200 os trabalhos, incluindo óleos, aguarelas, desenhos, guaches, caricaturas e esculturas. O catálogo respectivo foi elaborado pelo Dr. Virgílio Passos.

E para terminar esta simples noticia, cumpre-nos transcrever com agrado e vaidade mais um excerto do artigo do «Diário de Notícias» a que já nos referimos:

«O conhecimento da riqueza literária, erudita e estética de cada uma das regiões em que se divide o nosso País, é um grande passo para um melhor estudo e uma melhor apreciação do conjunto nacional em que todos eles se integram.

É credora, pois, de aplausos sinceros a iniciativa dos homens-bons algarvios, moradores na capital, que assim mostram não esquecer o torrão que lhes foi berço e desejam ver ampliadas, através de uma vasta projecção, as glórias e primores da sua pátria local. É através do amor do cantinho provincial que melhor se chega à compreensão segura, porque dimana do coração e do cérebro, do Portugal de que todos somos filhos.

Importa, pois, realçar esse estupendo património intelectual e moral, que servirá de incentivo aos vindouros. E não encontramos meio melhor do que aquele adoptado pela Casa do Algarve: uma exposição bibliográfica relativa a cada uma das nossas provincias, em que se enalteça o que cada uma delas contribuiu, em valores humanos, através de algumas centenas ou milhares de volumes para o grande livro da Pátria portuguesa, em que Ramalho Ortigão já sonhava há perto de meio século.

Ora, um dos meios mais eficazes para a propaganda e demonstração de quanto valem as nossas regiões é o que a Casa do Algarve agora pôs em prática.

Não podíamos, portanto, negar-lhe o aplauso que merece, acompanhado pelos votos que fazemos para que tal iniciativa seja imitada por quantos creem nas virtudes do regionalismo como factor do progresso nacional.»

C. T.

Agradecimento

Ao Ex.º sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano

Não podendo calar a voz da consciência que bem alto me fala em gratidão, venho por este meio, (ferindo a modestia de Sua Ex.ª, do que lhe peço perdão), testemunhar-lhe o meu profundo agradecimento pela forma altamente humanitária e carinhosa como com o seu intenso trabalho e inteligência conseguiu salvar o meu filho.

Ao Ex.º sr. Dr. Rocheta Cassiano mais uma vez a minha gratidão e o voto das maiores prosperidades.

a) João Castanho Soares

Grémio da Lavoura de Tavira

Reprodutores Cavallares:

Previnem-se todos os senhores interessados na vinda para este concelho, na época própria, de reprodutores cavallares e asininos, de que deverão inscrever-se até ao dia 14 do corrente, indicando o número de animais a padrear para superiormente ser promovida a vinda de tais reprodutores se ela for justificável.

Manifesto de Aguardente de Figo:

Em cumprimento do disposto na Portaria n.º 11.585, de 27 de Novembro p. p. promove a Junta Nacional do Vinho o manifesto de existências de aguardente de figo, na provincia do Algarve, devendo as declarações dos interessados ser feitas em papel vulgar e entregues neste Grémio até ao próximo dia 10 do corrente.

A Direcção.

José Viegas Gago Coutinho

(CONCUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pai do Almirante Gago Coutinho para assim se testemunhar um preito de gratidão ao filho desse grande pioneiro da Aviação.

Inauguração do Edifício Escolar

e de uma Estrada

Já que estamos relembando o passado, é justo assinalar o dia em que se inaugurou o edificio escolar e uma estrada em Santa Catarina. Assim, vejamos a noticia que os jornais da época—13 de Novembro de 1928—relataram acerca desse acontecimento.

«Por amável convite da Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, da qual fazem parte os srs. Vitorino Miguel, presidente; José Gago Silverio e João de Brito, vogais, assistimos ontem (dia 11) á inauguração do edificio que acaba de ser construído para a escola de ambos os sexos e da estrada que fica ligando este conselho com o de Olhão, passando por Moncarapacho.

Durante a inauguração proferiram discursos diversos oradores, entre eles o sr. capitão Henrique Galyão, que fez interessantes considerações sobre a decisiva influencia da instrução para o desenvolvimento dum povo.»

Quando visitei Tavira, tive o prazer de admirar magnificos panoramas, caminhos ensombrados, pelas velhas arvores; vêm-se povoações com as pitorescas casas cem por cento algarvias, ouvem-se cantos populares e lendas antigas, toma-se conhecimento com os velhos usos e costumes; e, atravessando sempre a região por caminhos reconditos, fica-se conhecendo o amoroso Algarve, que muitos turistas ainda não descobriram e que conserva intactas as suas características e as suas gloriosas tradições.

Luís Bonifácio

fessor Manuel Dias Pires, foram distribuídos a todos os alunos presentes um lanche e sebetas cadernos, ardósias e outros objectos escolares. As crianças no meio de ruidosa e espontânea alegria retiraram-se vivas á Casa do Povo. Bem haja a actual Direcção digna de todos os louvores pelo bem que faz ás crianças, a bem da Nação.

Coroação—Realiza-se hoje, a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima. O Rev. sr. Prior Manuel Bárbara tem sido incansável para que a festa revista grande imponência.—C.

Manuel Palmeira

A revelação da Volta a Portugal

Confia algumas impressões ao «Povo Algarvio»

Manuel Palmeira, o amador algarvio que mais se destacou na ultima Volta a Portugal, realizada no corrente ano, tem sido um dos corredores mais falados na sua categoria, neste pequeno recanto do Algarve.

Na verdade, Palmeira foi uma das grandes revelações da prova. Num destes dias a sorte rondou-nos e encontramos o Palmeira!

Um cumprimento, seguido de uma pergunta:—Qual o motivo porque não completou a prova, foi o inicio de algumas das nossas impressões.

Manuel Palmeira respondeu-nos claramente: «Sou o az do asar e, como tal, não pude alinhar na etape Viseu-Vila Real—o que ainda hoje lamento não o ter feito.

E quanto ao colega do Benfica, mas adversário, José Martins?

É um bom corredor—não há dúvida—conta com um forte sprint



Manuel Palmeira

mas tem pouca resistência—tratando-se de uma prova como aquela.

Manuel Palmeira também admira alguns corredores, citando como principais e na categoria de independentes, José Martins, João Rebêlo, João Lourenço, Fernando Moreira e Onofre Tavares e na minha categoria, Serafim Paulo, Maximiano Rôla e José Novais, como azes e como camaradas.

Por último, fizemos-lhe esta pergunta!

O Algarve tem bons corredores?

Alguns são bons, mas em amadores há que contar com mais dois corredores com possibilidades de triunfarem:—o meu irmão Rolandino e José Batista—do Ginásio Clube de Tavira.

Eis o que nos disse o novel ciclista Manuel Palmeira em que os desportistas tavirenses põem grandes esperanças.

Nem sempre o asar anda a rondar e, como o Mundo dá Volta, pode muito bem acontecer que na próxima Volta a Portugal, ele volte a fazer melhor figura...
F. L.

Sociedade Cooperativa

«LABOR ALGARVIO»

S. A. R. L.

TAVIRA

Convocação

Nos termos do § 3.º do artigo 37.º e art.º 55.º dos estatutos são convocados todos os sócios desta sociedade cooperativa a reunir em assembleia geral, pelas 20 horas, do dia 23 do corrente, na sala das sessões da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Leitura e Aprovação da Escritura.

2.º Escolha e aprovação do Ramo de Actividade.

3.º Eleição dos Corpos Gerentes.

A Direcção

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Eugénia Pinto Pires e srs. Jacinto da Conceição Pereira e Renato Santos.

Em 9—D. Maria das Dóres Pires Soares Aguas, D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e sr. Arquimedes Serrano Lourenço.

Em 10—Sr. Daniel Jinnistral da Costa Campos.

Em 11—D. Irene Julieta Soares Ramos e srs. José Joaquim Parreira Pária, Arnaldo Fagundes Peres e Ciriaco Trindade.

Em 12—Sr. Manuel de Sousa Rosa e Rogério Pereira Leiria.

Em 14—D. Emelinda do Nascimento Peres e a menina Maria Elena Peres Jara.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Caetana Soares de Sá, partiu para Elvas, o sr. Joaquim de Almeida e Sá Junior, abastado proprietário naquella cidade.

—Esteve nesta cidade, o sr. Armando Lacher, funcionario do Ministério das Obras Públicas, residente em Lisboa.

—De visita a sua familia, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano, funcionario da Sacor, em Lisboa.

—Acompanhado de sua irmã, sr.ª D. Ana Saraiva Rosa, regressou da Figueira da Foz, o sr. Gualter Saraiva Rosa, distinto componente da Orquestra Iberia, de Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa regressou da capital o sr. capitão Henrique Martins Galvão.

—Esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro, residente em Lisboa.

—Regressou de Lisboa o sr. Afonso Malaquias Domingues, delegado escolar neste concelho.

Baptismo

Na Conservatória do Registo Civil desta cidade registou-se, na passada semana, uma filha do sr. Joaquim Pedro da Cruz, furiel do Exército e de sua esposa sr.ª D. Laura Ilda da Fonseca Cruz.

A noífta, que recebeu o nome de Maria da Conceição, foi apadrinhada pela menina Jossília Bernardo Raimundo e pelo sr. Eurico Faustino Horta.

Falecimento

Vítima de pertinaz doença, faleceu nesta cidade, com 46 anos de idade a sr.ª D. Adelina do Carmo Andrade, esposa do sr. José de Andrade, cabeleireiro, residente em Lisboa.

A falecida era irmã da sr.ª D. Ascensão do Carmo Mendonça e dos srs. Pedro do Carmo Mendonça, distribuidor postal nesta cidade, João do Carmo Mendonça, 1.º sargento do Exército e José do Carmo Clara, serralheiro mecânico.

A familia enlutada endereçamos sentidas condolências.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fasciculado n.º 172 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que continua a mostrar a sua proverbial pontualidade e o seu valor como obra cultural, actualmente a única no nosso país.

Nêste excelente fasciculado tem o seu terno o extraordinário e aaxustivo artigo dedicado a Lisboa, executado pelos mais notáveis estudiosos especializados e acompanhado pelas mais lindas vistas da cidade e plantas topográficas de grande beleza gráfica e rigorosa actualização. Completam a descrição da cidade belos artigos de bibliografia, numismática, etc. bem como a evocação dos mais notáveis olissipógrafos, em cujos trabalhos se fundou esta bela obra agora integrada na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nêste mesmo fasciculado ainda outros artigos notáveis e importantes, como *literatura, litografia, litoral, litosfera, litotricia, Lituânia, liturgia, livranca, livre, livre-arbitrio, livre-exâmo, livre-câmbio, livre-pensamento, e livro*, sendo de notar entre os colaboradores desta parte do fasciculado os Profs. Luiz de Pina, António Maria Godinho, Torre de Assunção, João de Vasconcelos, Pres de Carvalho, Doutores Filomeno de Sousa Leite, Afonso Zúquete, Júlio Gonçalves, Pedro Godinho, António Sérgio, Simões Correia, Otero Ferreira, e ainda Maestro Lopes Graça, Gomes Monteiro, Cardoso Júnior, P.º Miguel de Oliveira, Alexandre Vieira, Manoel Mendes, etc. etc.

Assinal o «Povo Algarvio»

Mocidade Portuguesa

Novo ano de actividades

Começou o novo ano de actividades da Mocidade Portuguesa, A Ala 5, desta cidade, seguindo o exemplo das inúmeras e longinquas Alas do Império Português, também entrou em actividade.

Ao contrário dos mais, boa vontade e espirito de iniciativa não falta.

Apenas se necessita de um pouco de ajuda de todos os filiados, não para nós, mas sim, para o engrandecimento do bom nome da Mocidade Portuguesa e fazer erguer bem alto o nome da nossa organização.

Todos os filiados, sem escolha de distinção, deverão dar o seu apoio, a sua boa vontade, o seu esforço e, duma maneira geral, «sacrificar-se para se conseguir o que nós, por vezes, classificamos de impossível».

Impossível é uma palavra que não faz parte da gramática da Mocidade Portuguesa; e, por conseguinte, é uma palavra que não deve existir, ou melhor, não deve ser pronunçada por qualquer filiado.

O nono preceito do bom filiado mostra bem claro e com todas as letras que um filiado comparece sempre e colabora como sabe e pode em todas as actividades para que fór chamado.

Contudo, não se colabora só com a sabedoria; mas sim, com o desenvolvimento no trabalho.

O novo ano de actividades da Mocidade Portuguesa começou no passado dia 2 de Novembro corrente; e, com a chegada deste novo período, nós, portugueses e filiados, vamos, desta vez, com mais força de vontade e com os olhos fitos na vitória, conseguir engrandecer e ampliar, ainda mais, o que nós até aqui temos feito—Velar e amar o bom nome de Portugal e da Mocidade Portuguesa.

J. Cruz

Arvorado Comandante de Castelo

Noite de Inverno

O frio, o vento, a chuva, dançam nas ruas a sua sarabanda de desespero. Como é bom, como sabe bem o aconchego da casa, na intimidade doce da familia querida, as janelas bem fechadas, a casa aquecida, a esposa, os filhos, todos juntos, na mesma comunhão de sentir. E como este bem estar é maior, mais suave, como parece curta a noite, lendo bons livros, a todos embalando a alma, fazendo-a divagar ao sabor dos seus sonhos e desejos.

Hoje ter bons livros é facilímo; as ultimas novidades literárias que se vendem na livraria CASA BRASIL da Rua da Liberdade são chegadas diariamente, e pode dizer-se que todas as boas casas de Tavira ali vão buscar o meio fácil de terem a sua disposição os seus autores preferidos quer nacionais, quer estrangeiros.

Esta CASA facilita a venda de livros em prestações suaves e compra igualmente livros usados.

Pela Provincia

Concelho de Tavira

Hoje, realiza-se nesta aldeia a tradicional festa em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

A festa constará de missa solene e comunhão geral, na manhã.

À tarde, realizar-se-á a pomposa procissão que será acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense, havendo sermão ao recolher.

À noite, no largo da igreja, haverá arraial durante o qual serão queimados deslumbrantes fogos de artificio.—C.

Santa Luzia

No próximo dia 13 do corrente, realizar-se-á, nesta povoação, a tradicional procissão, em honra da sua santa padroeira, que percorrerá as ruas principais, abrilhantada pela Banda da Academia Musical Tavirense.—C.

Estol

Casa do Povo—Teve a actual Direcção a simpática e generosa ideia de instituir seis prémios pecuniários aos alunos das Escolas Púmarias Officiais que mais se distinguiram anualmente. Para isso organizou uma festa para distribuição dos prémios aos alunos que foram no ano transacto os seguintes:

Vladomiro Pedro Baptista Faustino, 4.ª classe; Angela Clemente, 4.ª classe; Joaquim Sinforeano Baptista Faustino, 3.ª classe; Maria José Morgado, 3.ª classe; António Lopes Abreu, 2.ª classe e Lucília Isidoro 2.ª classe.

Depois de terem falado os srs. Leonel Viegas, Presidente da Direcção e o Pro-

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA—COIMBRA**, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.ª, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Pêres Correia, n.º 8 - TAVIRA e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19

No edificio do Montepio em TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUNTAÇÃO

No dia 11 do próximo mês de Dezembro por 12 horas, no Tribunal Judicial, desta comarca de Tavira, em virtude da execução fundada em letra que a exequente Maria Joaquina Dias, viúva, doméstica, residente nesta cidade, promove pela Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca contra a executada Maria das Candeias, viúva, doméstica, residente em Tavira, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor de sete mil cento e quarenta escudos, o seguinte prédio pertencente à referida executada, a saber:

Prédio a Arrematar

O direito a metade em um prédio urbano com quatro divisões quintal e varanda no rés do chão, o primeiro com cinco divisões, sita na Rua dos Mouros n.º 1, 3 e 3-A, e 5 e na Rua Doutor Miguel Bombarda, n.º 32, da freguesia de Santiago, desta comarca, inscrita na matriz predial da freguesia de Santiago, sob o n.º 35 com o rendimento colectável de setecentos e catorze escudos.

Tavira, 25 de Novembro de 1946

O Chefe da Secção de Processos

Miguel Ayres de Mendonça

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luís Pinto

Acções

Vendem-se até 20 acções da Companhia de Pescas Balseense no Algarve.

Nesta redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUNTAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira e Secção de Processos, no processo de execução que o exequente Manuel Joaquim do Nascimento, solteiro, proprietário, residente em Sinaboga, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, promove contra os executados Jacinto Domingos Romeira e mulher, residentes na Campina, freguesia da Luz, desta comarca, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deudizarem os seus direitos.

Tavira, 12 de Outubro de 1946

O Chefe da Secção de Processos

Miguel Ayres de Mendonça

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luís Pinto



"PAL"

E' uma BAIMINA que se impõe pela sua qualidade!

Usar «PAL» na sua máquina de barbear é contribuir não só para a economia do vosso LAR, como também, para o seu próprio conforto.

PAL encontra-se à venda nas principais casas da especialidade.

AGENTES NO ALGARVE

SACOGIL, L. DA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 - TAVIRA

GRANDES DESCONTOS AOS Srs. RETALHISTAS!

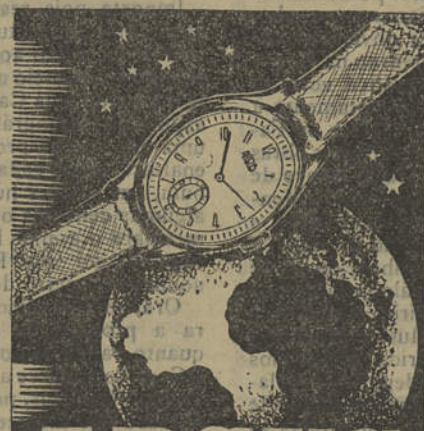
Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Modernos e acreditados Relógios de bolso. Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

SIERA (Modelos de 1947)

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. P. Ter um SIERA é o mesmo que ter a alegria no lar.

Peçam já uma experiência ao agente em Tavira

Francisco Padinha Raimundo

RUA DR. PARREIRA, 18

Vendas a pronto e a prestações.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

PROPRIEDADES NO BRASIL

DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA

TITULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas filiais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Manáus e S. Paulo, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra, e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos e repatriação de capitais.

FATO

Pronto a Vestir

A PRESTAÇÕES

CASA BRITO

TAVIRA

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas officias

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho